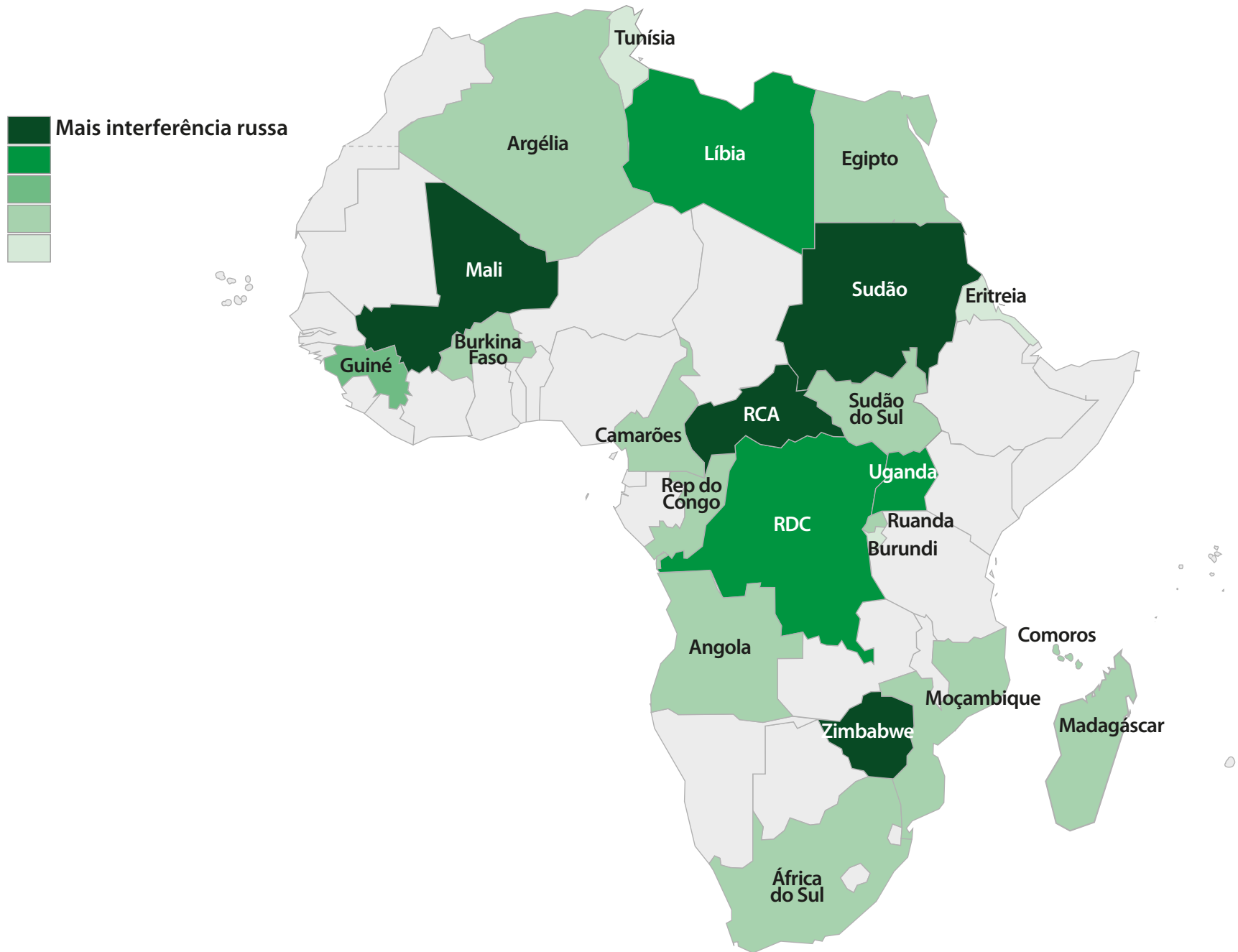




INTERVENÇÕES RUSSAS PARA MINAR A DEMOCRACIA EM ÁFRICA



Norte de África



Argélia

- A desinformação russa afirmou que o movimento democrático Hirak é controlado por islamistas radicais.
- Desde 2002, a Rússia forneceu mais de 75 por cento do armamento ao governo de Bouteflika, que durou quatro mandatos, e continua sob o comando de Tebboune.



Egipto

- A desinformação russa defendeu que o movimento democrático é controlado por "islamistas radicais" e adota uma posição de contrainformação para reprimir os manifestantes que exigem reformas democráticas
- A desinformação russa tentou contrariar a transição democrática do Egipto, alertando para uma guerra civil em resposta aos protestos contra o referendo constitucional.
- O Al-Ahram e o Sputnik Arabic mantêm acordos de cooperação no âmbito da comunicação social.
- Funcionários russos caracterizaram o golpe militar egípcio como um "novo modelo de revolução" e o "regime democrático adequado".



Líbia

- A Rússia/Grupo Wagner apoiaram diversas tentativas de Haftar de tomar o poder em Trípoli e fazer cair o governo reconhecido pelas Nações Unidas.
- A Rússia recusou retirar os seus militares da Líbia, apesar dos repetidos pedidos das Nações Unidas.
- A introdução do Dinar em notas fornecidas pela Rússia, em 2016, prejudicou a política monetária comum da Líbia, gerida pelo Banco Central de Trípoli.
- A Rússia bloqueou a resolução das Nações Unidas que impõe a proibição de viajar e o congelamento de bens de Haftar, líder da milícia e responsável pelos massacres em Tarhuna.
- O governo reconhecido pelas Nações Unidas alegou que o Grupo Wagner levou a cabo uma série de ataques químicos contra as forças governamentais entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020.
- A desinformação russa tentou perturbar o Fórum de Diálogo Político da Líbia, polarizando e semeando a desconfiança nos espaços de informação líbios.
- A Rússia apoiou um governo paralelo no Leste, ao mesmo tempo que impediu a realização de um referendo constitucional e de eleições nacionais.



Tunísia

- A desinformação russa caracterizou as manifestações pró-democracia de 2011 como "motins" e uma tentativa de "golpe de Estado".
- A narrativa de contra informação russa destinadas a infirmar os protestos da Primavera Árabe, defendem que estes foram desencadeados por atores externos.

África Central



Burundi

- A Rússia bloqueou uma resolução das Nações Unidas que condenava o facto de Pierre Nkurunziza não ter respeitado os limites do mandato e ter permanecido no poder durante um terceiro mandato inconstitucional.



Camarões

- Consultores políticos russos ajudam Biya a dissipar os protestos pró-democracia e os apelos à reforma.
- Redes de desinformação russas ligadas à interferência eleitoral.
- A Rússia bloqueia uma resolução das Nações Unidas que critica o uso excessivo da força pelos Camarões na resposta à crise anglófona.



República Democrática do Congo

- A Rússia bloqueou os apelos a uma investigação independente das Nações Unidas sobre a incoerência na contagem dos votos das eleições presidenciais de 2018.
- As redes de desinformação russas têm sido associadas a interferências eleitorais e têm visado líderes da oposição.
- A Rússia forneceu armas ao Ruanda na sua invasão da RDC durante a Primeira Guerra do Congo para colocar Laurent Kabila como líder.
- A Rússia apoiou a prorrogação inconstitucional do mandato de Joseph Kabila.



República do Congo

- A Rússia apoiou a negligência de Sassou-Nguesso quanto ao respeito pelo limite de mandatos, constitucionalmente definidos.
- Redes de desinformação russas associadas a interferência eleitoral.



República Centro-Africana

- A Rússia esteve envolvida de forma ativa na reeleição de Touadéra em 2020.
- A Rússia apoiou a proposta de Touadéra de se manter no poder para um terceiro mandato de forma inconstitucional.
- Russos desempenham as funções de conselheiros para a segurança nacional e de supervisores no Ministério das Finanças e das Alfândegas.
- O Grupo Wagner em estado diretamente envolvido na cobrança de receitas aduaneiras.
- O Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Primeiro-Ministro e altos funcionários judiciais da República Centro Africana foram forçados a demitirem-se depois de protestarem contra a perda de soberania da RCA a favor da Rússia.
- O Grupo Wagner, é alegadamente responsável de violação s dos direitos humanos contra cidadãos da RCA.
- O Grupo Wagner ameaçou o pessoal da MINUSCA, bloqueou as patrulhas da MINUSCA e apoderou-se da da respetiva cadeia logística
- A desinformação russa visa promover os sucessos de Touadéra e, desta forma, atacar os seus opositores políticos.
- As organizações políticas russas divulgaram resultados de sondagens falsos demonstrando um amplo apoio popular a Touadéra.
- O Grupo Wagner interveio para impedir que um aliado e antigo senhor da guerra fosse levado a tribunal por crimes de guerra.
- A Rússia minou os frágeis esforços diplomáticos das Nações Unidas para reunir as facções do atual conflito armado na RCA.



Ruanda

- A Rússia apoiou Kagame no contorno do limite de mandatos e promoveu o Ruanda como um modelo eficaz de governação não liberal em África.
- A Rússia forneceu tecnologia de vigilância ao Ruanda para monitorizar rivais políticos e grupos da sociedade civil.
- A Rússia é um dos principais fornecedores de armas ao Ruanda e apoiou o envio de forças ruandesas para a RDC durante as guerras do Congo e da RCA.

África Oriental



Eritreia

- A Rússia tem sido um dos poucos parceiros internacionais do governo totalitário de Isaias Afwerki.
- A Rússia opôs-se às sanções da ONU contra a Eritreia devido ao seu conflito fronteiriço com o Djibouti, à falta de cooperação com o grupo de monitorização das Nações Unidas e ao alegado apoio ao grupo extremista al Shabaab.



Sudão do Sul

- A Rússia vetou as sanções em 2017 e tem-se oposto repetidamente aos embargos de armas ao Sudão do Sul pelas Nações Unidas.
- Violando os embargos à venda de armas, a Rússia tem fornecido equipamento militar, incluindo helicópteros de ataque Mi-24, ao governo do Sudão do Sul.
- A maior parte das armas utilizadas no Sudão do Sul durante a guerra civil são de origem russa.



Sudão

- As forças Wagner encorajaram os ataques violentos dos militares sudaneses contra manifestantes civis pacíficos em 2018 e 2019.
- Os conselheiros russos dão instruções ao regime de Omar al-Bashir para classificar os manifestantes pró-democracia como "inimigos do Islão", "pró-Israel", "pró-LGBT" e patrocinados por "estrangeiros".
- Os conselheiros russos propuseram aumentar o preço do papel de jornal para dificultar a divulgação pela imprensa de mensagens pró-democracia.
- A Rússia bloqueou a declaração das Nações Unidas que condena o golpe de Estado no Sudão.
- A Rússia apelou ao levantamento do embargo de armas ao governo militar do Sudão.
- A Rússia encorajou os líderes militares pós-Bashir a manter o poder e a resistir à transição planeada para um governo civil.
- A Rússia continua a aconselhar e, alegadamente, a armar as facções militares no conflito do Sudão.



Uganda

- A Rússia reafirmou a integridade dos controversos processos eleitorais do Uganda, em que os líderes da oposição são detidos e os respetivos apoiantes são presos ou mortos.
- A Rússia fornece ajuda militar ao Uganda para permitir a transmissão de mensagens russas na televisão estatal ugandesa.
- O apoio russo à desinformação, conhecido como Africa Back Office, tem como objetivo dissipar as críticas ao partido no poder e desacreditar os líderes da oposição.

África Ocidental



Burkina Faso

- A Rússia apoiou sucessivos golpes militares no Burkina Faso, que se seguiram a campanhas de desinformação russas coordenadas.
- Foram identificadas no Burkina Faso dezenas de contas de redes sociais patrocinadas pela Rússia que promovem narrativas pró-russas e pró-Wagner.
- Os vídeos gerados por inteligência artificial patrocinados pela Rússia tentam obter apoio popular para o governo militar.



Guiné

- A Rússia apoiou Alpha Condé a negligenciar o limite de mandatos, constitucionalmente estabelecidos
- Políticos russos aconselharam Condé antes do seu terceiro mandato inconstitucional.




Mali

- A desinformação russa fomentou os protestos contra o governo democrático em 2019 e 2020.
- A Rússia foi o primeiro país a reconhecer a junta militar que tomou o poder num golpe de Estado em 2020.
- As forças Wagner têm apoiado a junta militar desde 2021.
- O Grupo Wagner foi implicado numa série de violações dos direitos humanos contra civis malianos. Quatro em cada cinco malianos mortos pelo Grupo Wagner eram civis.
- O Grupo Wagner bloqueou a capacidade das Nações Unidas de efetuar investigações independentes e impediu a capacidade da MINUSMA de se deslocar para fora das suas bases e de cumprir o seu mandato.
- A desinformação russa e as organizações políticas tentaram aumentar a popularidade da junta militar.
- A Rússia tem apoiado o facto de a junta militar ter contornado os prazos para a transição para um governo civil, encorajando a junta a manter o poder indefinidamente.


INTERVENÇÕES RUSSAS PARA MINAR A DEMOCRACIA EM ÁFRICA

África Austral




Angola

- Consultores russos aconselharam a campanha de João Lourenço durante as eleições de 2022.




Comoros

- A desinformação russa inflama a disputa territorial entre as Comoros e Mayotte.




Madagáscar

- Políticos russos patrocinaram candidatos presidenciais rivais nas eleições presidenciais de 2018. Os agentes russos pagam aos manifestantes para promoverem temas pró-russos.
- Os grupos russos de monitorização eleitoral por procuração, AFRIC e CIS-EMO, tentam realizar ilegalmente sondagens à boca de urna nas eleições de 2018.
- As redes de desinformação russas promovem falsidades para desviar as atenções para candidatos favorecidos.
- O Grupo Wagner mantém a sua presença em Madagáscar, alegadamente com ligações ao contrabando de ouro e a altos funcionários do governo.




Moçambique

- Os conselheiros políticos russos apoiam ativamente a campanha de reeleição de Nyusi em 2019.
- A empresa de sondagens russa, International Anticrisis Center, promove sondagens fraudulentas que sugerem que o partido no poder, a FRELIMO, goza de um amplo apoio popular e desacredita a oposição.
- O grupo russo de monitorização de eleições, AFRIC, declara que as eleições de 2019, caracterizadas por violência e fraude eleitoral, são livres e justas.
- A Agência Russa de Investigação na Internet gere uma vasta rede de páginas Web que promovem a FRELIMO e criticam a oposição.



África do Sul

- Os agentes políticos russos aconselham o ANC sobre formas de desacreditar a oposição nas eleições presidenciais de 2019.
- A desinformação patrocinada pela Rússia inflama as tensões inter-raciais e dentro do ANC.
- Alegada influência do oligarca russo, Viktor Vekselberg, nas políticas definidas pelo ANC.



Zimbabwe

- A Rússia vetou a resolução das Nações Unidas que impunha um embargo de armas ao Zimbabwe devido à violência da ZANU-PF durante as eleições de 2008.
- O grupo russo de monitorização de eleições AFRIC, declara que as eleições controversas de 2018 são livres e justas.
- A Rússia foge ao embargo de armas ao Zimbabwe, imposto por ZANU-PF ter minado a democracia e violado os direitos humanos.
- A desinformação russa apoia o partido no poder, o ZANU-PF.